

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em nível nacional.

Ambos índices, IPCA e INPC, calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são avaliados para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia). O INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos e cujos chefes são assalariados; e o IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência com rendimentos de 1 (hum) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para o cálculo dos índices de setembro de 2012 foram comparados os preços coletados no período de 28 de agosto a 27 de setembro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 28 de julho a 27 de agosto de 2012 (base).

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC)

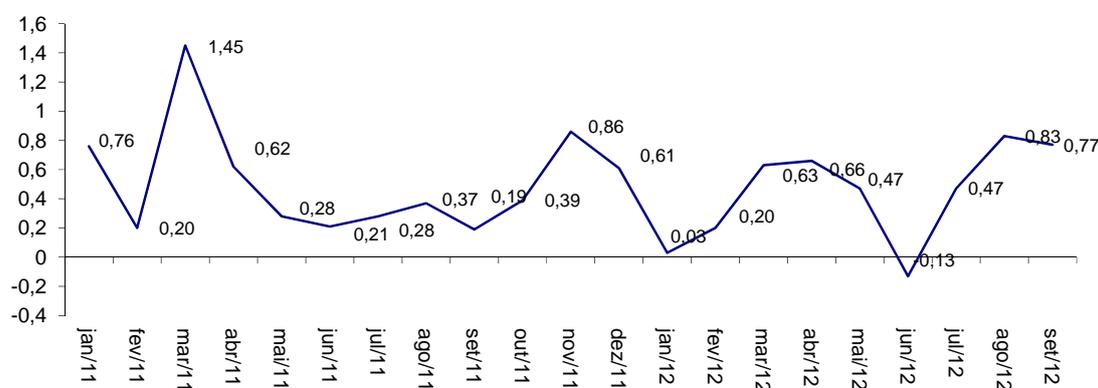
Os produtos alimentícios são os principais responsáveis pelo aumento da inflação em todo o país. Na Região Metropolitana de Fortaleza o INPC registrou variação de 0,77%, sendo alimentos e bebidas responsáveis por 94,9% desse valor. O INPC de setembro de 2012 ficou abaixo do valor verificado no mês anterior, mas acima do resultado de setembro de 2011, que foi de 0,37%. Nos últimos nove meses de 2012 o INPC para a RMF está em torno de 3,99%.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

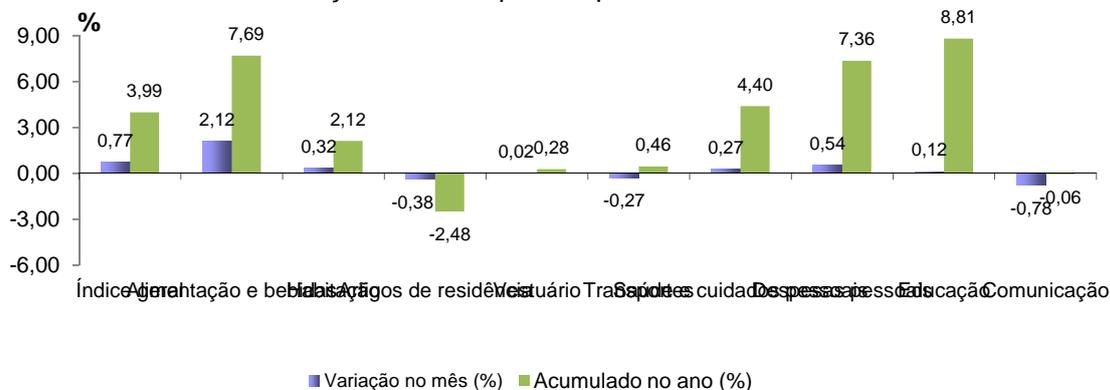
Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2011-2012



Fonte: IBGE

Dos grupos do INPC, para a RMF, Alimentação e bebidas apresentou maior variação no mês de setembro de 2012 (2,12%). Destacam-se também os grupos Despesas pessoais (0,54%) e Habitação (0,32%), com variações mais elevadas. Enquanto os grupos Comunicação (-0,78%), Artigo de residência (-0,38%) e Transportes (-0,27%) apresentaram taxas negativas (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF – Setembro de 2012



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

O INPC, na média brasileira, registrou variação de 0,63% no mês de setembro. Belém e Goiânia foram as regiões com maiores variações, ambas com 0,80%. Em seguida foi Fortaleza (0,77%) e Recife (0,75%). As menores variações foram registradas em Brasília (0,33%), Curitiba (0,7%) e São Paulo (0,54%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Agosto-Setembro/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Agosto	Setembro	Acumulado no ano
Brasília	2,39	0,31	0,33	2,76
Curitiba	7,29	0,44	0,37	3,70
São Paulo	25,24	0,27	0,54	3,04
Porto Alegre	7,38	0,57	0,54	4,28
Belo Horizonte	11,04	0,48	0,67	4,63
Rio de Janeiro	9,91	0,59	0,67	5,47
Salvador	10,67	0,29	0,68	4,58
Recife	7,17	0,45	0,75	4,66
Fortaleza	6,61	0,83	0,77	3,99
Goiânia	5,27	0,36	0,80	4,03
Belém	7,03	0,74	0,80	4,77
Brasil	100,00	0,45	0,63	4,11

Fonte: IBGE.

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Os preços de Alimentação e Bebidas continuam crescendo, apresentou variação de 2,12%, no mês de setembro. Os principais itens responsáveis pelo resultado desse índice foram frango inteiro, arroz e contrafilé. Inversamente, cenoura, lanche e tomate influenciaram o índice com variações negativas (Tabela 2).

Com relação à variação acumulada do ano, o grupo apresentou taxa de 7,69%. Arroz, ovo de galinha e pão francês se destacaram com grande influência na variação positiva dos preços.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

Tabela 2 – Alimentação e Bebidas (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Alimentação e bebidas	2,12	Alimentação e bebidas	7,69
Frango inteiro	8,36	Arroz	17,61
Arroz	8,39	Ovo de galinha	31,27
Contrafilé	4,66	Pão francês	7,91
Cenoura	-13,84	Lingüiça	-5,44
Lanche	-1,42	Mamão	-15,44
Tomate	-13,81	Açúcar refinado	-6,92

Fonte: IBGE.

O grupo Habitação registrou variação de 0,32% no mês de setembro, principalmente devido ao encarecimento de itens como energia elétrica residencial, gás de botijão e aluguel residencial, que variaram 0,54%, 0,69% e 0,27%, respectivamente. Já os itens sabão em barra e tijolo apontaram queda nos preços e tiveram uma menor influência na formação do índice do grupo (Tabela 3).

Analisando o acumulado de 2012, o grupo Habitação apresentou um crescimento de 2,12%, com destaque para as tarifas de aluguel residencial, taxa de água e esgoto e mão-de-obra.

Tabela 3 – Habitação (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Habitação	0,32	Habitação	2,12
Energia elétrica residencial	0,54	Aluguel residencial	7,40
Gás de botijão	0,69	Taxa de água e esgoto	9,11
Aluguel residencial	0,27	Mão-de-obra	8,80
Sabão em barra	-1,05	Cimento	-5,81
Tijolo	-1,14	Energia elétrica residencial	-11,71

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

O grupo Despesas Pessoais apresentou variação de 0,54% no mês de setembro, sob influência, principalmente, dos itens bicicleta, devido à chegada do Dia das Crianças, locação de DVD e cabeleireiro, conforme pode ser verificado na tabela 4.

Apesar de não ter sofrido variação no mês de setembro, o cigarro continuou sendo o item que mais influenciou a variação acumulada de 2012 do grupo Despesas Pessoais. Além deste, merecem destaque empregado doméstico e brinquedo.

Tabela 4 – Despesas Pessoais (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Despesas Pessoais	0,54	Despesas Pessoais	7,36
Bicicleta	3,72	Cigarro	20,11
Locação de DVD	3,64	Empregado doméstico	10,87
Cabeleireiro	0,56	Brinquedo	10,59
Costureira	-2,21	Revelação e cópia	-0,64
Hotel	-2,00	Hotel	-2,19

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais sofreu uma pequena variação no mês de setembro (0,27%), impulsionada por itens como produto para cabelo, plano de saúde e produto para higiene bucal (Tabela 5).

Os planos de saúde e produto para cabelo também tiveram forte influência na formação do índice do acumulado de 2012 (4,40%). Além destes, o item lentes de óculos e de contato também puxou a taxa do grupo para cima, ao contrário dos itens oftalmológico e gastroprotetor, que reduziram seus preços ao longo do ano de 2012.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

Tabela 5 – Saúde e Cuidados Pessoais (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Saúde e cuidados pessoais	0,27	Saúde e cuidados pessoais	4,40
Produto para cabelo	2,83	Plano de saúde	5,58
Plano de saúde	0,65	Lentes de óculos e de contato	10,47
Produto para higiene bucal	2,81	Produto para cabelo	8,15
Gastroprotetor	-1,84	Oftalmológico	-1,01
Antigripal e antitussígeno	-1,87	Grastroprotetor	-2,02

Fonte: IBGE

No grupo Educação, os gastos com curso técnico, artigos de papelaria e fotocópia aumentaram e contribuíram diretamente para a formação da taxa do grupo que foi de 0,12% no mês de setembro. Em contraposição, a queda nos preços de livro e caderno foi essencial para contrabalancear os índices no grupo, conforme pode ser verificado na tabela 6.

Os gastos com ensino continuaram sendo os itens que mais impulsionaram o índice acumulado de 2012 do grupo Educação, que registrou variação de 8,81%.

Tabela 6 – Educação (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Educação	0,12	Educação	8,81
Curso técnico	1,17	Ensino Fundamental	13,68
Artigos de papelaria	1,73	Ensino Superior	8,44
Fotocópia	1,64	Educação Infantil	16,50
Livro	-0,29	Livro	0,22
Caderno	-1,46	Caderno	-0,03

Fonte: IBGE

A taxa do grupo Vestuário aumentou 0,02%, no mês de setembro, em função de artigos femininos como sandália/chinelo feminino, bermuda e short feminino e bijuteria. Já os itens blusa e tênis custaram mais barato e compensaram a variação positiva registrada pelo grupo (Tabela 7).

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

Tratando-se do acumulado do ano, o grupo apresentou uma pequena variação de 0,28%. Destaque para vestido, sandália/chinelo feminino e bijuteria.

Tabela 7 – Vestuário (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Vestuário	0,02	Vestuário	0,28
Sandália/chinelo feminino	2,38	Vestido	6,03
Bermuda e short feminino	1,84	Sandália/chinelo feminino	3,89
Bijuteria	2,76	Bijuteria	8,12
Blusa	-0,81	Bermuda e short feminino	-3,58
Tênis	-2,77	Tênis	-5,21

Fonte: IBGE.

As despesas com Artigos de Residência reduziram em decorrência, principalmente, de quedas registradas nos preços de conserto de televisor (-7,22%), roupa de cama (-2,59%) e móvel infantil (-2,38%).

Quanto ao acumulado do ano, a variação também foi negativa (-2,48%), impulsionada, principalmente, pelos itens: móvel para quarto, televisor e móvel para quarto e cozinha.

Tabela 8 – Artigos de Residência (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Artigos de residência	-0,38	Artigos de residência	-2,48
Conserto de televisor	-7,22	Móvel para quarto	-6,23
Roupa de cama	-2,59	Televisor	-12,40
Móvel infantil	-2,38	Móvel para copa e cozinha	-4,98
Refrigerador	1,09	Móvel infantil	6,87
Móvel para sala	2,91	Móvel para sala	4,05

Fonte: IBGE

A redução nos preços para aquisição de aparelhos telefônicos, explicou a queda no índice do grupo Comunicação no mês de setembro em aproximadamente -0,78%. Já

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

itens como telefone celular e telefone público variaram cerca de 0,05% e 2,68%, respectivamente (Tabela 9).

O índice acumulado do grupo foi de aproximadamente -0,06%. Assim como na composição do índice do mês, aparelho telefônico se destacou na variação acumulada. O preço de telefone fixo também caiu. Enquanto telefone celular apresentou taxa de 2,81%.

Tabela 9 – Comunicação (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Comunicação	-0,78	Comunicação	-0,06
Aparelho telefônico	-5,86	Aparelho telefônico	-9,61
Telefone celular	0,05	Telefone fixo	-2,38
Telefone público	2,68	Telefone celular	2,81

Fonte: IBGE.

A tabela 10 apresenta a variação no índice de Transportes. O grupo sofreu variação de -0,27%, sendo resultado, principalmente, da redução dos preços de itens como conserto de automóvel, motocicleta e pneu.

Na variação acumulada, o grupo apresentou variação de 0,46%. Destaque para ônibus intermunicipal, conserto de automóvel e gasolina.

Tabela 10 – Transportes (%)

Grupo/Itens	set/12	Grupo/Itens	Acumulado em 2012
Transportes	-0,27	Transportes	0,46
Conserto de automóvel	-1,91	Ônibus intermunicipal	3,16
Motocicleta	-0,99	Conserto de automóvel	2,86
Pneu	-0,69	Gasolina	1,96
Lubrificação e lavagem	1,48	Automóvel novo	-5,26
Gasolina	0,64	Motocicleta	-2,69

Fonte: IBGE

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

4. ANÁLISE IPCA BRASIL

Os índices de inflação mantiveram a tendência de alta pelo terceiro mês consecutivo. Os preços dos alimentos continuam em alta, fazendo o que os índices que têm grande peso desse segmento, como o INPC e IPCA, registrassem maiores variações.

Ao analisar o Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA), que apresentou variação de 0,57%, observou-se que esse resultado foi maior que o verificado no mês anterior, e próximo ao valor registrado em setembro de 2011 (0,58%). No acumulado de 2012 o IPCA ficou em 3,77% e para o acumulado dos últimos doze meses o índice situou-se em 5,28% (Gráfico 3).

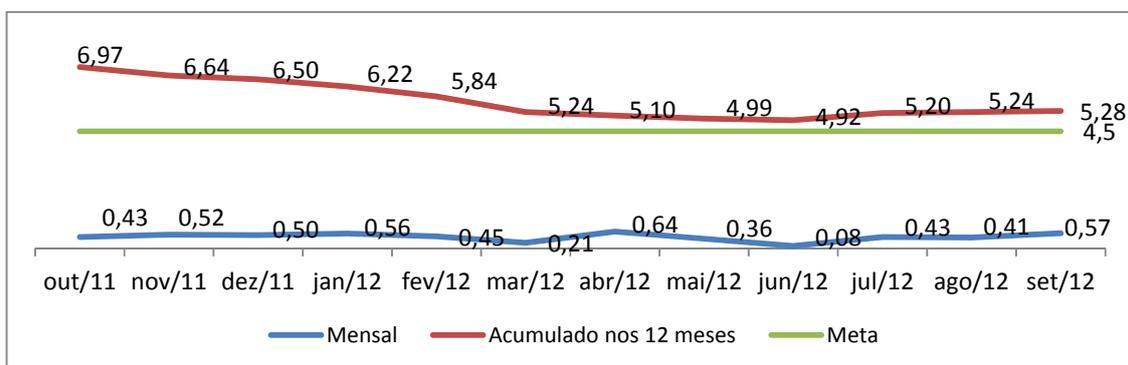
O Relatório de Mercado do Banco Central, divulgado em 19 de outubro de 2012, indicou um aumento nos preços calculado pelo IPCA nas últimas quinze semanas, com variação acumulada de 5,44% para o ano de 2012, fora da meta inflacionária do governo que é do IPCA em 4,5%, mas dentro da margem, que é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Ainda com relação ao Relatório Focus, este reduziu novamente a projeção de crescimento da economia brasileira para 2012, estimando em 1,54%. A taxa Selic, continua tendo uma expectativa de queda, para o Focus a projeção é de 7,25 a.a. O Banco Central do Brasil matem a taxa de juros de 7,25% a.a.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

Gráfico 3 - Evolução do IPCA – Brasil – Últimos 12 meses



Fonte: IBGE

Com relação ao IPCA, os maiores índices foram verificados em Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Enquanto Curitiba, Brasília e São Paulo apresentaram os menores valores (Tabela 11).

Os grupos com maiores variações de preço na média nacional, segundo o IPCA, foram Alimentação e bebidas (1,26%), Vestuário (0,89%), Despesas pessoais (0,73%) e Habitação (0,71%). Apenas o grupo Transportes (-0,08%) registrou taxa negativa.

Tabela 11 – Evolução do IPCA por região – Agosto-Setembro/12

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Agosto	Setembro	Acumulado no ano
Curitiba	7,79	0,58	0,29	3,31
Brasília	3,46	0,35	0,43	3,11
São Paulo	31,68	0,31	0,47	2,99
Salvador	7,35	0,32	0,56	3,80
Porto Alegre	8,40	0,48	0,58	3,96
Belo Horizonte	11,23	0,37	0,65	4,40
Fortaleza	3,49	0,66	0,67	3,72
Belém	4,65	0,72	0,71	4,79
Goiânia	4,44	0,31	0,72	3,20
Rio de Janeiro	12,46	0,45	0,74	4,96
Recife	5,05	0,38	0,79	4,66
Brasil	100,00	0,41	0,57	3,77

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

ANEXO

ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – últimos seis meses de 2012

ÍNDICES	Abr/12	Mai/12	Jun/12	Jul/12	Ago/12	Set/12	Acumulado no ano 2012
IGP-M/FGV	0,85	1,02	0,66	1,34	1,43	0,97	7,09
IGP-DI/FGV	1,02	0,91	0,69	1,52	1,29	0,88	7,47
IPCA/IBGE	0,64	0,36	0,08	0,43	0,41	0,57	3,77
INPC/IBGE	0,64	0,55	0,26	0,43	0,45	0,63	4,11
ICV/DIEESE	0,68	0,43	0,23	0,42	0,20	0,42	4,51
IPC/FIPE	0,47	0,35	0,23	0,13	0,27	0,55	2,76
INPC/RMF/IBGE	0,66	0,47	-0,13	0,47	0,83	0,77	3,99
IPCA/RMF/IBGE	0,67	0,35	-0,26	0,54	0,66	0,67	3,72

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR**

SETEMBRO/2012

Outubro/2012

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima Maia Souza
Rayssa Alexandre Costa (Estagiária)